



CMG (FN) Carlos Eduardo G. da Silva Maia
gmaiaclanf@yahoo.com.br

Operações de Estabilidade para o GptOpFuzNav



O CMG (FN) **G. Maia** serve atualmente no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), como Encarregado de Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COPazNav). É oriundo do Colégio Naval, realizou todos os cursos de carreira até o momento, sendo digno de destaque, o Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) da EGN, em 2015. Além disso é Bacharel em Direito e Pós-graduado em Direito Internacional, ambos pela Universidade Estácio de Sá. Serviu no 2º BtlInfFuzNav como Comandante de Pelotão, de Companhia e Oficial de Inteligência; no BtlVtrAnf, como Comandante da CiaClanf, Oficial de Operações e Imediato; foi Oficial CIMIC no XI GptOpFuzNav Haiti; Comandou a Companhia de Polícia da Tropa de Reforço; foi Comandante do CCT na Operação RIO I, no Complexo do Alemão e Oficial de Operações do CCT na Operação RIO IX, no Complexo da Maré; foi Chefe da Equipe de Negociação em Cuiabá, na Copa do Mundo de 2014; foi Encarregado da Formação dos Aspirantes (FN) na Escola Naval em 2018 e Oficial de Intercâmbio do CFN junto ao USMC em 2019.

Introdução

De acordo com a doutrina militar norte-americana, a estabilização é definida como “o processo no qual os atores militares e não militares aplicam coletivamente diversos instrumentos do poder nacional para lidar com as causas do conflito, fomentar a resistência da nação anfitriã e criar condições que possibilitem uma paz sustentável e duradoura”. Nesse contexto, as Operações de Estabilidade exercem um papel fundamental no Espectro das Operações Militares e abrangem diversas tarefas e atividades conduzidas fora do território nacional, em coordenação com outros órgãos nacionais e organizações não governamentais, visando manter ou restabelecer um ambiente seguro e estável, fornecer serviços governamentais essenciais, apoiar a reconstrução de infraestruturas de emergência e prover ajuda humanitária.

Embora as operações de estabilidade sejam frequentemente desenvolvidas em terra, há que se ressaltar a condução desse tipo de operação no ambiente marítimo. O domínio marítimo, que inclui os oceanos e as porções terrestres e marítimas do litoral, constitui-se em uma das maiores fontes de recursos naturais da humanidade. No passado, inicialmente pela questão alimentar e, em seguida, pela indústria

de construção naval, transporte e defesa; mais recentemente pelo petróleo e gás, assim como pelo turismo; e atualmente, e cada vez mais, pela presença de minérios no subsolo marítimo.

Assim, não é surpresa o fato de as nações costeiras olharem para os seus mares como ativos nacionais vitais, enfatizando crescentemente a sua proteção, além da proteção das águas jurisdicionais dos Estados os quais constantemente efetuam comércio. Tal proteção, em regra, depende do trânsito livre por regiões litorâneas cada vez mais urbanizadas. Dessa forma, as Forças de Fuzileiros Navais, em face de sua natureza anfíbia e expedicionária, são vocacionadas para a condução das operações de estabilidade no litoral, executando uma ampla gama de missões nas porções terrestre e marítima do domínio marítimo.

As Operações de Estabilidade ocorreram com relativa frequência nos últimos vinte anos em Estados como Bósnia, Kosovo, Iraque, Somália e Afeganistão, bem como no ambiente marítimo, como no Golfo de Aden, Mar da Arábia, Mar Adriático e Mar do Caribe. Nessas ocasiões as Forças Armadas norte-americanas, muitas vezes de forma empírica, executaram tarefas relacionadas às Operações

de Estabilidade. Assim, no ano de 2005, por diretiva do Departamento de Defesa norte-americano, foi estabelecido que as Operações de Estabilidade passariam a compor o rol de missões militares essenciais das Forças Armadas e, para tal, as Forças deveriam, a partir de então, preparar-se para conduzir esse tipo de operação com um nível de proficiência equivalente ao observado nas operações de combate. Dessa maneira seria necessária a incorporação de treinamento específico relativo ao tema em todos os níveis de instrução e adestramento.

Em paralelo ao exposto acima, nos últimos anos, tem sido notória a presença do termo “estabilização” nas Operações de Paz (OpPaz) das Nações Unidas. Como exemplos recentes a serem citados, com importantes participações brasileiras, destacam-se a Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH) e a Missão das Nações Unidas para Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO). Em regra caracterizadas por serem missões multidimensionais com mandato robusto, prevêm o uso da força, por vezes por meio de operações ofensivas, para conter ameaças assimétricas.

De uma forma geral, o objetivo da estabilização para as Nações Unidas não se distancia da doutrina norte-americana, sendo baseado em ações que visam apoiar e estender a autoridade do Estado contra as muitas ameaças representadas

por atores não-estatais ilegítimos, além de buscar construir uma estrutura forte o suficiente para que o Estado continue realizando os esforços necessários para manter a paz após o encerramento da operação. Assim, em tais missões, o componente militar exerce um papel decisivo, devendo possuir um conjunto respeitável de capacidades de forma a conduzir uma multiplicidade de tarefas.

Destarte, o presente artigo pretende discorrer sobre o treinamento das *Marine Expeditionary Unit* (MEU) em Operações de Estabilidade, por meio da participação do autor como Oficial de Intercâmbio do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) do Brasil junto ao *United States Marine Corps* (USMC) no período de FEV2019 a FEV2020, em Camp Lejeune, no Estado da Carolina do Norte, Estados Unidos da América (EUA). Na ocasião o autor teve a oportunidade de desempenhar a função de Chefe do Departamento de Operações de Estabilidade, do *Expeditionary Operations Training Group* (EOTG) da *II Marine Expeditionary Force* (MEF), Unidade responsável pelo treinamento, avaliação e certificação das MEU localizadas na costa leste dos EUA.

Além disso, o artigo pretende, baseado nas lições aprendidas durante o intercâmbio, propor um incremento nas atividades do Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COPazNav) da Marinha do Brasil, particularmente na condução de cursos

Figura 1: Prédio que abriga o EOTG em Camp Lejeune



Fonte: O autor

e estágios voltados para outras Atividades de Emprego Limitado da Força e Atividades Benignas, previstas na Doutrina Militar Naval (DMN) brasileira, que teria como propósito reforçar as capacidades dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) nesses tipos de atividades.

○ treinamento das MEU em Operações de Estabilidade

O conceito de uma Unidade com as tarefas específicas de treinar, avaliar e certificar as tropas do USMC, no período que

antecede ao desdobramento, surgiu ainda na Guerra Fria, na década de 1980. Assim, o EOTG da II MEF foi criado em 1985 com a denominação inicial de *Special Operations Training Group* (SOTG). Trinta anos depois, já em 2015, decidiu-se pela mudança do nome, de forma a não causar um entendimento errôneo quanto às tarefas da Unidade, que não se relacionam apenas com o treinamento voltado para táticas especiais.

A Unidade fica localizada em Stone Bay, uma sub-base de Camp Lejeune, sendo que o prédio que abriga a Organização Militar (OM) foi inaugurado em maio de 2018 e possui o formato de uma embaixada norte-americana para facilitar os exercícios de Reforço de Embaixada e Evacuação de Não-Combatentes (ENC), ambos conduzidos pelo Departamento de Operações de Estabilidade.

No que concerne à organização, observa-se uma estrutura de Estado-Maior tradicional e quatro Departamentos (*Branches*), quais sejam: Departamento de Montanhismo (*Ropes Branch*), Departamento de Táticas Especiais (*Special Tactics Branch*), Departamento de Incursão (*Raids Branch*) e o Departamento de Operações de Estabilidade (*Stability Operations Branch*).

Com foco no treinamento das MEU, o EOTG divide a preparação desta tropa em três fases que são conhecidas como *crawl, walk, run* (engatinhar, andar, correr), contidas em um programa de treinamento pré-desdobramento, com duração aproximada de oito meses. Na fase inicial são conduzidos diversos cursos pela OM com foco no treinamento dos Componentes de Comando e de Combate Terrestre. Neste mesmo período, o treinamento do Componente de Apoio de Serviços ao Combate fica a cargo do Batalhão Logístico que nucleia o referido Componente.

A fase intermediária destina-se à condução de adestramentos que visam pôr em prática os conhecimentos adquiridos ou revisados na fase de anterior. Além disso, nessa fase são conduzidos três importantes exercícios: PHIBRON / MEU *Integrated Training* (PMINT) que marca a primeira vez na qual a MEU é integrada aos navios do Esquadrão Anfíbio designados para apoiá-la e juntos formarem um Grupo-Tarefa

denominado *Amphibious Ready Group* (ARG); o *Realistic Urban Training* (RUT) no qual a MEU executa tarefas em um ambiente urbano real e desconhecido, a partir de uma base montada em terra; e, finalmente, o ARG-MEU *Exercise*, que é uma prévia do exercício final, na qual a MEU, já totalmente integrada aos navios, executa missões sucessivas no mar e a partir do mar, por um período aproximado de vinte dias.

A última fase destina-se à condução do exercício final de certificação denominado *Composit Training Unit Exercise* (COMPTUEX). Nessa fase observa-se a total integração das capacidades da MEU e do Esquadrão Anfíbio, que, de forma conjunta, conduzem operações militares, com foco na projeção de poder sobre terra. O referido exercício tem duração aproximada de trinta dias.

Durante todas as fases acima expostas o Departamento de Operações de Estabilidade tem efetiva participação na condução de cursos específicos para parcela da MEU (fases 1 e 2), bem como na condução de exercícios simulados (fase 3), com o efetivo da MEU já embarcado e vindo do mar para cumprir missões em terra. Em relação aos cursos conduzidos, destacam-se:

1. Curso Tático de armamento não letal: o curso tem duração de dez dias nos quais são conduzidas instruções sobre uso da força, controle de distúrbios e emprego de armamento não letal.

O EOTG conta com um estande de tiro específico para a prática de disparos de armamentos não letais. Composto de madeira, e a baixo custo, o estande possui como alvos, bonecos do programa de artes marciais e, ainda, possui linhas de escudo posicionadas em cavaletes de compensado, de onde o atirador realiza o disparo. A idéia seria simular uma situação real de emprego na qual os atiradores realizam os disparos em coordenação com os militares que portam os escudos.

2. Curso de ENC: o curso tem duração de três dias nos quais são reforçados os conceitos doutrinários concernentes às Operações de ENC. Além disso, é conduzido um exercício de quadros que visa simular o papel de cada Componente da MEU no transcorrer da Operação.

Figuras 2 e 3: Curso tático de Armamento Não letal



Fonte: O autor

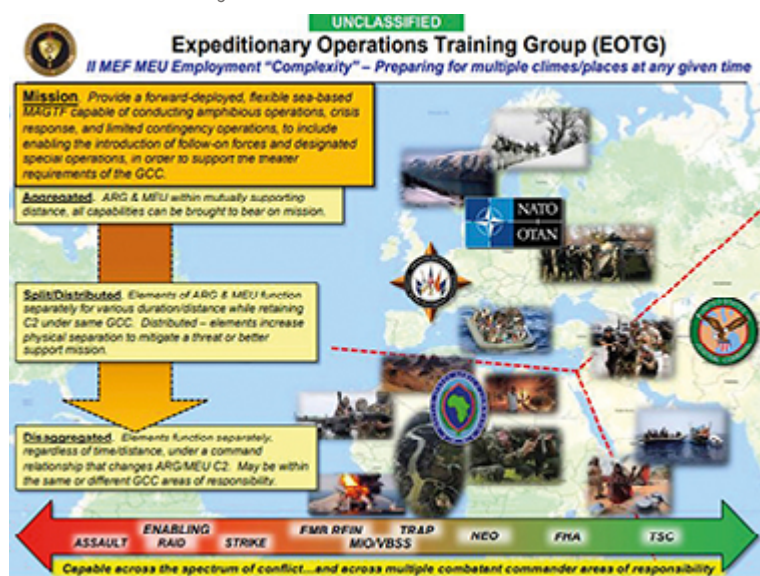


Fonte: O autor

3. Curso de Operações Humanitárias: o curso tem duração de três dias e é ministrado por meio de uma iniciativa de cooperação com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (sigla em inglês USAID). Durante o curso são ministrados os conceitos afetos às Operações Humanitárias por meio de apresentações interativas. Ademais, são discutidos, em grupos, diversos estudos de caso de situações reais nos quais os alunos são estimulados a prover soluções alternativas para as situações apresentadas.

No que concerne aos exercícios simulados, o principal deles ocorre durante a terceira fase, na qual é conduzido, nas instalações da própria OM, um Reforço de Embaixada (*Embassy Reinforcement*), seguido de um Acidente de Grandes Proporções (*Mass Casualty*) e de uma Evacuação de Não-Combatentes. Na ocasião parcela da MEU, liderada pelo Chefe do Estado-Maior,

Figura 6: Tarefas essenciais da MEU em 2019



Fonte: Informação pessoal

é desembarcada por helicópteros, a partir do mar, para cumprir as tarefas relacionadas ao exercício.

Ressalta-se que aproximadamente metade das tarefas essenciais executadas pelas MEU relacionam-se com as Operações de Estabilidade, o que denota a relevância do tema durante os treinamentos.

Operações de Estabilidade Marítima

Geoffrey Till (2009), historiador naval britânico, afirma que a contribuição do mar para o desenvolvimento humano pode ser sintetizada em quatro principais atributos, interligados e interdependentes, ou maneiras pelas quais tem sido utilizado: pelos recursos existentes; pelo uso como meio de transporte e comércio; por sua importância como um meio que possibilita troca de informações; e como fonte de poder e dominação.

Nesse contexto, as novas ameaças em ambiente marítimo tornaram-se motivo de grande preocupação para a comunidade internacional, haja vista que os oceanos são vias que sustentam a prosperidade mundial, sendo vitais para a segurança dos Estados costeiros. Dentre as novas ameaças de maior relevância para o ambiente marítimo, citam-se a imigração ilegal, o tráfico de drogas, o contrabando de armas, o terrorismo, a pesca ilegal, os crimes ambientais e a pirataria.

De fato, mais de 90% do transporte mundial de cargas é realizado por navios. Com isso, o mundo tornou-se tão dependente do tráfego marítimo que a interrupção do fluxo desse comércio em um determinado ponto do globo terrestre pode ter sérias consequências econômicas. Sendo assim, torna-se um desafio lidar com a prática desses ilícitos e, em consonância com o sistema jurídico, tanto nacional quanto internacional, ter respaldo legal para ações preventivas e de resposta.

Dessa forma, o conjugado anfíbio - genericamente entendido como o conjunto de meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais prontos para cumprir ações e operações no mar e a partir do mar – exerce papel de destaque, constituindo-se em importante ferramenta, além de contribuir para dissuasão.

A principal contribuição dessa ferramenta para as Operações de Estabilidade Marítima consiste em seu emprego nas ações de segurança marítima, que, em um nível estratégico/operacional, se associa à proteção das populações e dos

recursos marítimos, enquanto fortalece a governança e, consequentemente, o progresso econômico e político dos Estados. Além disso, também pode prover apoio a outras funções relacionadas à estabilidade, tais como fornecer ajuda humanitária e na reconstrução emergencial de infraestruturas vitais para os Estados afetados por conflitos.

No nível tático, de acordo com o Manual MCWP 3-03 – Operações de Estabilidade, do USMC, no que se refere ao treinamento voltado para as Operações de Estabilidade Marítima, merecem destaque, dentre outras: as operações antipirataria, o contraterrorismo marítimo, as operações de segurança marítima e o emprego das equipes de abordagem por meio das ações de VBSS (*Visit, Board, Search and Seizure*). Em particular, para o treinamento voltado para as ações de VBSS, a MEU conta com uma tropa diretamente subordinada ao seu Componente de Comando, denominada *Maritime Raid Force* (MRF).

Figura 7: VBSS executada pela *Maritime Raid Force*



Fonte: <<https://i.pinimg.com/originals/dc/48/01/dc480182c991f4bfe5da4be81d79d89c.jpg/>>

A MRF é composta por fuzileiros navais oriundos dos Batalhões de Reconhecimento, não pertencendo, portanto, ao Comando de Operações Especiais dos Fuzileiros Navais (MARSOC). A criação da MRF, em 2008, visava restabelecer a capacidade das MEU em conduzir atividades que envolvessem operações de segurança marítima, em um contexto no qual a pirataria no chifre da África afetava os interesses econômicos norte-americanos. Tal fato demonstrou a

disposição dos estadunidenses de não abrir mão de nenhuma força de seu serviço naval, que pudesse somar na repressão aos ilícitos no ambiente marítimo.

O batismo de fogo da MRF ocorreu em setembro de 2010, quando foi conduzida, na região do Golfo de Aden, a VBSS que culminou no resgate do navio *Magellan Star*, um mercante de bandeira alemã, das mãos de piratas somalis. A abordagem em questão constituiu-se em um marco no emprego de fuzileiros navais nas ações de VBSS e resultou no resgate de 11 reféns e a prisão de nove piratas somali. A ação foi relevante, pois validou a hipótese de emprego de fuzileiros navais, não pertencentes aos quadros de operações especiais, em abordagens mais complexas. Dessa maneira, o caso *Magellan Star* consolidou-se como o ponto de inflexão no emprego de destacamentos do USMC/MRF nas ações de VBSS e impulsionou a revisão de uma série de procedimentos que resultaram em relevantes aperfeiçoamentos doutrinários, além de ter contribuído para o esforço da comunidade internacional na redução significativa dos casos de pirataria na região do Golfo de Aden, com o emprego de mais um destacamento especializado oriundo das forças do serviço naval estadunidense.

Figura 8: VBSS conduzida no navio *Magellan Star*



Fonte: <https://live.staticflickr.com/5081/5246538140_dfd0972827_b.jpg/>

Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COpPazNav) da Marinha do Brasil (MB)

Subordinado ao Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), o COpPazNav é o órgão de treinamento da Marinha do Brasil que tem como principal tarefa capacitar militares da MB, de outras Forças Armadas, Forças Auxiliares e Militares de Nações Amigas, assim como civis, para as OpPaz e Operações Humanitárias. Adicionalmente, desempenha um papel de relevância, como centro depositário e disseminador de conhecimentos e experiências adquiridas no âmbito dessas operações. Dessa forma, é o vetor de organização e execução de cursos, estágios, seminários e eventos, de alcance

nacional e internacional, nessa área do conhecimento, contribuindo para o aprestamento do setor operativo da MB e, ainda, para o pensamento e formulação de doutrina.

O centro foi criado por meio do Memorando nº 4/2008, do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), inicialmente com o nome de Escola de Operações de Paz do Corpo de Fuzileiros Navais (EOPaz-CFN), a fim de suprir uma lacuna voltada para o preparo individual e coletivo direcionado para as OpPaz. Tal fato permitiu que a MB passasse a contar com um órgão vocacionado para a capacitação de seus recursos humanos, bem como registro e disseminação dos conhecimentos e experiências adquiridas por meio da participação de seus militares neste tipo de operação, como a MINUSTAH, no Haiti que tinha se iniciado em 2004.

Com o início da participação brasileira na Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (sigla em inglês MTF UNIFIL), em 2011, a MB, ciente das peculiaridades das missões de paz de caráter naval e vislumbrando o incremento de missões dessa natureza no contexto das ações de paz e segurança internacionais, reformulou as tarefas da Escola e sua própria nomenclatura, rebatizando-a como Escola de Operações de Paz de Caráter Naval (EsOpPazNav), de forma a atender às necessidades e à própria vocação da Força, além de tornar-se um centro de referência regional para o treinamento voltado para operações

militares em proveito da segurança marítima. Em 2019, com o crescimento de sua importância, que extrapolou os limites da própria instituição, passou à atual denominação, por meio do Memorando nº 3/2019 do CGCFN, e teve suas instalações e tarefas incrementadas. Tal fato levou a uma maior inserção internacional do COpPazNav, especialmente no entorno estratégico brasileiro, contribuindo para uma maior visibilidade da Força Naval. Dessa forma, como consequência desse novo status, o COpPazNav foi reconhecido, por meio da Instrução Normativa nº 2, de 1º de julho de 2020, pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, como um dos Centros de Instrução de OpPaz Nacionais. Na esteira do referido reconhecimento, ainda em 2020, o COpPazNav aderiu como membro à Associação Latino-Americana de Centros de Treinamento para Operações de Paz (ALCOPAZ), participando pela primeira vez de uma Assembléia Geral daquela Instituição, em novembro do mesmo ano. Outra interessante conquista alcançada em 2020 consistiu na associação, como membro observador, da Rede Brasileira de Pesquisa sobre Operações de Paz (REBRAPAZ). A adesão a essa Instituição civil de reconhecida expertise, nessa área do conhecimento, proporcionou um estreito contato com a Academia e o consequente incremento na qualidade das instruções ministradas, por meio de um salutar intercâmbio de instrutores e alunos.

Figura 9: Tripulação do COpPazNav em 2020



Fonte: O autor

Alinhado às constantes inovações doutrinárias advindas da natureza mutável dos conflitos armados atuais, o COpPazNav conduz anualmente diversos cursos e estágios, que visam à promoção da estabilidade e segurança internacionais, dentre os quais destacam-se: o Estágio Preparatório de Contingentes de Tropa para Operações de Paz, que durante mais de uma década capacitou milhares de militares da MB, com instruções teóricas e práticas durante o período pré-desdobramento para a MINUSTAH e UNIFIL, além de também ser conduzido em períodos específicos, tais quais os que antecedem às Visitas de Avaliação e Assessoramento das Nações Unidas, no contexto da ascensão de uma capacidade a nível superior ao que se encontra, no Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas, tal qual foi o caso do GptOpFuzNav – QRF (*Quick Reaction Force*) ocorrido em maio de 2021; o Curso Internacional de Operações de Paz de Caráter Naval (*UN Maritime Task Force Course*), que em janeiro de 2020

Figuras 10 e 11: Instrução de técnicas de abordagem e pista de contêineres



Fonte: O autor

recebeu o Certificado de Treinamento do Departamento de Operações de Paz da ONU (DPO), no qual foi reconhecido, na ocasião, como o primeiro e único curso internacional de preparação específica para Oficiais de Estado-Maior de uma Força Tarefa Marítima. O curso possui importantes disciplinas que ressaltam as tarefas de uma Força Naval, no contexto de uma Operação de Interdição Marítima, no transcorrer de uma Operação de Paz, com destaque para as funções estabilizadoras desempenhadas por essa Força. Além do citado curso, o COpPazNav conduz, também, instruções específicas sobre técnicas de abordagem visando à capacitação de militares da MB, especialmente Fuzileiros Navais, para o emprego nas atividades de Patrulhamento; Inspeção e Patrulha Naval e nas Operações de Interdição Marítima.

Ainda em 2020, foi criado o Estágio de Qualificação Técnica em Operações Humanitárias, com vistas a preencher uma lacuna institucional nessa área do conhecimento e, prioritariamente, agregar novas capacidades aos GptOpFuzNav por meio de uma capacitação baseada não só em aulas expositivas, mas também em diversos estudos de caso que visam ressaltar o emprego da Marinha do Brasil em operações dessa natureza. Além disso, o currículo prevê visitas aos meios navais e unidades de fuzileiros navais que desempenham papel primordial na execução dessas operações.

Por fim, em 2021, o COpPazNav conduziu o Curso Internacional de Operações de Paz Ribeirinhas (*UN Military Riverine Units Course*), igualmente avaliado pelo DPO, que se destina a capacitar Oficiais de Estado-Maior de Unidades Ribeirinhas para o desempenho de tarefas no transcorrer de uma Operação de Paz multidimensional. Além das aulas expositivas, é conduzido um exercício final baseado em cenários, no qual os alunos são divididos em grupos, com vistas a realizar um planejamento de um Estado-Maior de Unidade Ribeirinha, no qual são aplicados os conhecimentos

Figura 12: Planejamento do exercício baseado em cenários



Fonte: O autor

adquiridos durante todo curso. Em especial, são ressaltadas as tarefas desta Unidade quando empregada em combates fluviais e, secundariamente, em ações de ajuda humanitária.

Face ao exposto, evidencia-se que, em que pese a inequívoca vocação para as OpPaz, o COpPazNav tem contribuído, cada vez mais, para a capacitação da Força Naval em outras ações e operações contidas no rol das Atividades de Emprego Limitado da Força e Atividades Benignas, funcionando, atualmente, como um órgão catalisador dessas atividades no âmbito da Força Naval.

Conclusão

Em que pese o USMC encontrar-se atualmente em um momento de grandes mudanças em sua estrutura organizacional, no qual tem priorizado o treinamento voltado para um combate convencional, contra adversários pares, há que se ressaltar as lições aprendidas nas últimas duas décadas, nas quais as Operações de Estabilidade ocuparam posição destacada na doutrina de emprego da maior tropa anfíbia do mundo e que por décadas influencia a formulação da doutrina de emprego do CFN.

Conforme exposto no presente artigo, cada vez mais as Operações de Paz das Nações Unidas adquirem um viés de estabilização, com mandatos robustos em missões multidimensionais. Dessa forma, traçando-se um paralelo com as Operações de Estabilidade conduzidas pelos Estados que compõem a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), especialmente os EUA, pode-se observar similaridades que apontam para oportunidades de incremento no treinamento conduzido pelo COpPazNav. Com isso, em um futuro não tão distante, a MB poderia realizar estudos de

forma a viabilizar a criação de uma Organização Militar, a partir da estrutura já existente no CIASC, denominada Centro de Operações de Paz e Estabilidade Marítima (*Maritime Peace and Stability Operations Training Center*).

Contando com uma estrutura mais robusta, o Centro poderia, sem deixar de lado o eixo balizador das OpPaz, razão de ser de sua criação, incorporar outros cursos e estágios, que se relacionam com as Operações de Estabilidade e que são voltados para as atividades de emprego limitado da força e atividades benignas, tais como: Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) terrestres e marítimas, Operações de ENC, Cooperação com a Defesa Civil, dentre outras.

A incorporação da vertente “estabilidade” ao Centro de Operações de Paz da MB não seria novidade, haja vista que Estados que contribuem ativamente com tropa, no contexto das OpPaz da ONU, já a utilizam em seus Centros de Treinamento, tais como Paquistão, Alemanha e Canadá. Além disso, resalta-se que em 2019 o Brasil foi reconhecido, pelos EUA, como aliado prioritário extra-OTAN. Dessa maneira, a referida incorporação poderia ampliar as oportunidades de intercâmbio com aquela aliança militar e, conseqüentemente, a capacitação e treinamento do pessoal da MB.

Por fim, faz-se mister ressaltar o atual status do Centro, já que hoje ocupa lugar de destaque em âmbito regional, sendo referência no entorno estratégico brasileiro e o único a conduzir os cursos de OpPaz de Caráter Naval e OpPaz Ribeirinhas, ambos avaliados pelo DPO. Assim, a partir de uma posição vantajosa já existente, teria plenas condições de contribuir para o desenvolvimento de novas doutrinas sobre as citadas atividades no presente artigo e, conseqüentemente, para o incremento do aprestamento do setor operativo da MB.



Referências

BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. **EMA-305: Doutrina Militar Naval**. Brasília, DF, 2017.

BEIRÃO, André Panno. **O valor do mar**. Disponível em: [valor-do-mar.pdf\(marinha.mil.br\)](http://valor-do-mar.pdf(marinha.mil.br)). Acesso em: 28 abr. 2021.

CHAVY, Alicia. **The future of Stability Operations: Can the U.S. Do Better?** Disponível em: <https://georgetownsecuritystudiesreview.org/2018/08/11/the-future-of-stability-operations-can-the-u-s-do-better/>. Acesso em: 01 mai. 2021.

ESTADOS UNIDOS. Department of Defense. **Joint Publication 3-07: Stability Operations**. Washington, DC., 2016

ESTADOS UNIDOS. Department of the Navy. Headquarters USMC. **MCWP 3-03. Stability Operations**. Washington, DC., 2018.

MAIA, Carlos Eduardo Gonçalves da Silva. **O emprego de Fuzileiros Navais em face das novas ameaças no mar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores) — Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2015.

RANK, Emory A. **Manpower Issues Involving Visit Board Search and Seizure (VBSS)**. 2012. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Sistemas de Análise) — Naval Postgraduate School, Monterey, California, 2012.

SERAFINO, Nina M. **Peacekeeping and Related Stability Operations: Issues of U.S. Military Involvement**. The Navy Department Library, 2006. Disponível em: <https://www.history.navy.mil/content/history/nhrc/research/library/online-reading-room/title-list-alphabetically/p/peacekeeping-and-related-stability-operations.html>. Acesso em: 5 maio 2021.

TILL, Geoffrey. **Seapower: A Guide for the Twenty-First Century**. Oxon: ROUTLEDGE, 2009. 432 p.